

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
CAMPUS SÃO PAULO – IFSP**

Rosana Rodrigues Rosa

**A Formação do nutricionista Educador e a Relação com os Currículos dos cursos de
Nutrição**

São Paulo, 2018

Catálogo na fonte
Biblioteca Francisco Montojos - IFSP Campus São Paulo
Dados fornecidos pelo(a) autor(a)

R788f	Rosa, Rosana Rodrigues A formação do nutricionista educador e a relação com os currículos dos cursos de nutrição / Rosana Rodrigues Rosa, Rosa. São Paulo: [s.n.], 2018. 45 f. Orientadora: Marisa Garcia Monografia (Especialização em Formação de Professores com Ênfase no Ensino Superior) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, IFSP, 2018. 1. Formação Nutricionista . 2. Educação Nutricional. 3. Currículos Cursos Nutrição. I. , Rosa II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo III. Título. CDD 378
-------	--

Rosana Rodrigues Rosa

**A Formação do nutricionista Educador e a Relação com os Currículos dos cursos de
Nutrição**

Monografia

Pós Graduação Lato Senso: Formação de Professor com Ênfase no Ensino Superior

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
CAMPUS SÃO PAULO – IFSP**

Área Humanidades e Educação

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Marisa Garcia

São Paulo, 2018

Rosana Rodrigues Rosa

**A Formação do nutricionista Educador e a Relação com os Currículos dos cursos de
Nutrição**

Monografia

Pós Graduação Lato Senso: Formação de Professor com Ênfase no Ensino Superior

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
CAMPUS SÃO PAULO – IFSP**

Área Humanidades e Educação

Prof^a Dr^a Marli Amélia Lucas de Oliveira

Banca

AGRADECIMENTO

Agradeço às oportunidades com que fui honrada

Ao apoio da minha família

Aos generosos professores e mestres

Aos colegas com quem compartilhei dúvidas e reflexões

“Livro pra comida, prato pra educação.”

Paralamas do Sucesso

Abreviações e Siglas

CC - Conceito de curso

CEE – Conselho Estadual de Educação

COVISA- Coordenação de Vigilância Sanitária em Saúde

CPC - Conceito preliminar de curso

CRN 3 - Conselho Regional de Nutrição 3ª região

DCN- Diretriz Curricular Nacional

ENADE - Exame Nacional de Desempenho de Estudantes

MEC - Ministério da Educação e Cultura

OMS - Organização Mundial de Saúde

PNS - Plano Nacional de Saúde

PPP - Projeto Político Pedagógico

SUS - Sistema nacional de Saúde

RESUMO

Cabe ao nutricionista, assim como a todos os profissionais de saúde, garantir que o indivíduo ou o grupo de indivíduos por ele atendidos, possam participar ativamente do próprio processo de prevenção, manutenção ou reabilitação em saúde de forma consciente. A educação garante que o grupo ou indivíduo atendido possa aderir ao tratamento, participando e refletindo sobre as orientações recebidas por meio dos saberes de como fazer, do porquê fazer e dos objetivos que se pretende atingir. A formação do nutricionista deve contemplar as habilidades e conhecimentos para que a educação nutricional se efetive na sua atuação profissional. A Diretriz Curricular Nacional (DCN) dos cursos de nutrição aborda a educação de forma ampla, algumas vezes, indireta, como quando determina que a formação do nutricionista deva contemplar as necessidades sociais da saúde, com ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS) que faz menção à diretriz da integralidade prevendo a participação da comunidade nos processos de prevenção e manutenção da sua saúde, ficando o papel da educação subentendido de várias formas na DCN dos cursos de nutrição. Às instituições de ensino, cabe a organização do Projeto Político Pedagógico do Curso (PPP) e Currículos dos seus cursos baseado na DCN, com possibilidades amplas de interpretações. O objetivo desta pesquisa é compreender como o currículo dos cursos de nutrição contribui para a formação do nutricionista também como educador, partindo da premissa que de que ninguém se educa sozinho e que a educação ou reeducação nutricional está vinculada a ação do nutricionista em qualquer área que atue. A presente pesquisa foi realizada por meio de análise documental de Projetos Políticos Pedagógicos, currículos e ementas de cursos de nutrição, portanto sem garantias da aplicação das políticas descritas. Foram selecionadas três instituições de São Paulo, que disponibilizaram seus PPP e tinham excelente avaliação dos cursos de Nutrição para análise dos currículos com foco na formação em educação, uma particular e duas públicas. As três instituições escolhidas, Universidade Mackenzie, Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, e Universidade Federal de São Paulo, campus Santos. Foram analisadas levando em conta um pequeno histórico da Universidade, o perfil e as políticas adotadas em relação à DCN e a forma como as disciplinas relacionadas à educação foram organizadas em relação ao currículo, incluindo estratégias pedagógicas, carga horária e referências bibliográficas. Os resultados apontam para uma organização dos currículos, sobretudo nas universidades públicas, que contempla a formação do nutricionista educador, articulando a teoria e a prática por meio da utilização de métodos de ensino que favorecem essa relação e da multidisciplinaridade, integrando os temas de educação a outras disciplinas dos eixos de saúde, atendimento e gestão. Na UNIFESP, uma parte do currículo inclui aulas e atividades práticas em conjunto com outros cursos da área da saúde, preparando o aluno para atuar em educação em equipes multidisciplinares. Na Universidade Mackenzie o currículo e ementas seguem estratégias pedagógicas mais tradicionais.

Palavras Chave: Formação Inicial. Educação Nutricional. Currículo.

ABSTRACT

It is up to the nutritionist, as well as all health professionals, to ensure that the individual or the group of individuals attended by such professionals can actively participate in the process of prevention, maintenance or health rehabilitation in a conscious way. Education ensures that the group or individual attended can adhere to the treatment, participating and reflecting on the guidelines received through the knowledge of *how* to do, *why* to do and the goals to be achieved. The training of the nutritionist should include the skills and knowledge for nutritional education to be effective in their professional performance. The National Curricular Guideline of nutrition courses addresses education in a broad way, sometimes indirectly, such as when it determines that nutritionist education should address social health needs with emphasis on the Unified Health System (SUS), that refers to the integrality that provides for community participation in the processes of prevention and maintenance of their health, with the role of education being understood in various ways in the National Curricular Guideline of the courses of nutrition. To the educational institutions, it is up to the organization of the Polical Pedagogical Project of Course (PPP) and curriculum of its courses based on the NCG, with ample possibilities of interpretations. The objective of this research is to understand how the curriculum of the nutrition courses contributes to the formation of the nutritionist also as an educator, based on the fact that nobody acquires education all on its on alone, and that nutrition education or reeducation is linked to the action of the nutritionist in any area the he/she may act. Three institutions from São Paulo were selected, which made their PPPs available and had an excellent evaluation of Nutrition courses to analyze curricula focusing on education, one private and two public institutions. The research was carried out through documentary analysis, to the PPP and Curriculum Matrix of the courses analyzed, without guarantees of the application of the described policies. The three institutions selected, Mackenzie University, Faculty of Public Health, University of São Paulo, and Federal University of São Paulo, Santos campus. They were analyzed, taking into account a small history of the University, the profile and policies adopted in relation to the NCG and how the disciplines related to education were organized in relation to the curriculum, including pedagogical strategies, workload and bibliographical references. The results point to an organization of curricula, especially in public universities, which contemplates the formation of educator nutritionist, articulating theory and practice through the use of teaching methods that favor this relationship and multi-disciplinary aproach, integrating the themes of education to other disciplines of the axes of health, care and management. At UNIFESP, a part of the curriculum includes practical classes and activities in conjunction with other courses in the health area, preparing the student to work in education in multidisciplinary teams. At Mackenzie University curriculum and menus follow more traditional pedagogical strategies.

Keywords: Initial Formation. Nutrition Education. Curriculum.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	A DCN E O PAPEL DO NUTRICIONISTA.....	12
3	METODOLOGIA.....	18
4	UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE	22
4 1	HISTÓRICO	22
4 2	PERFIL E POLÍTICA EDUCACIONAIS DA INSTITUIÇÃO	22
4 3	DISCIPLINAS RELACIONADAS COM A FORMAÇÃO DO NUTRICIONISTA EDUCADOR.....	23
4 4	CONCLUSÃO	25
5	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	26
5 1	HISTÓRICO	26
5 2	PERFIL E POLÍTICA EDUCACIONAIS DA INSTITUIÇÃO	26
5 3	DISCIPLINAS RELACIONADAS COM A FORMAÇÃO DO NUTRICIONISTA EDUCADOR.....	27
5 4	CONCLUSÃO	30
6	UNIFESP (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO).....	32
6 1	HISTÓRICO	32
6 2	PERFIL E POLÍTICA EDUCACIONAIS DA INSTITUIÇÃO	32
6 3	DISCIPLINAS RELACIONADAS COM A FORMAÇÃO DO NUTRICIONISTA EDUCADOR.....	35
6 4	CONCLUSÃO	39
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	40
	REFERENCIAS	44

1 INTRODUÇÃO

A Organização Mundial de Saúde (OMS) define a saúde como um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não somente ausência de enfermidades. A atuação do nutricionista contribui para a prevenção, manutenção e recuperação da saúde baseada em uma alimentação saudável de forma ampla, englobando: administração de unidades produtoras de alimentos, orientação participação em projetos de saúde pública, atuação na indústria de alimentos e na elaboração de fórmulas alimentares específicas, mas sempre vinculada à inter-relação existente entre a saúde e a educação. O conceito de saúde vai muito além das práticas de tratamentos de doenças. Envolve a educação formadora, a capacidade de compreender e intervir no meio ambiente, nas práticas culturais e sociais e de convivência, na ciência e nas condições para a ação na prevenção de doenças em todos os níveis, e em múltiplos aspectos importantes que relacionam direta ou indiretamente o binômio saúde e educação.

O Sistema Único de Saúde (SUS) foi instituído pela Constituição Federal de 1988 e serve de base para o PNS (Plano Nacional de Saúde) seguindo atualmente as orientações para o período de 2016 a 2019. A orientação do Plano Nacional de Saúde considerando as políticas de saúde do SUS aponta para a necessidade da participação do indivíduo no próprio processo de manutenção e recuperação da sua saúde, portanto, integrado às políticas de saúde vigentes e corresponsáveis pela sua qualidade de vida e saúde. Para que possa ser responsável por sua saúde e qualidade de vida, este indivíduo deverá estar apto para ações em favor de seus objetivos referentes à prevenção e manutenção de sua saúde, com autonomia e propriedade de conhecimentos que levem em conta o ambiente no qual está inserido, a cultura que abraça e o contexto em que vive. Segundo Freire (1987, p. 7), “para assumir responsavelmente sua missão de homem, há de aprender a dizer a sua palavra, pois, com ela, constitui a si mesmo e a comunhão humana em que se constitui; instaura o mundo em que se humaniza, humanizando-o.”

Portanto, a educação em saúde deve ser considerada como importante ferramenta, não podendo ser reduzida apenas às atividades que se reportam em transmitir informação. Deve ter a conotação de ensino ou ensinagem, aquela que segundo Anastasiou (2005), representa que o ensino atingiu seus objetivos de aprendizagem, passando a fazer parte do indivíduo, de forma que esse indivíduo possa recorrer a essa aprendizagem para fazer suas escolhas e basear suas ações. Essa aprendizagem nada tem a ver com instrução ou mera informação que não visita os

porões da reflexão e não serve de norte para o caminho que se deve seguir, na humanização, no cuidado e na saúde.

Ao nutricionista, assim como todo profissional de saúde, cabe a função de conduzir os indivíduos por eles atendidos a um processo de conhecimento das suas necessidades de tratamento ou conduta que o levará à participação ativa, através de ações conscientes para a manutenção ou recuperação da própria saúde. Durante minha trajetória profissional como nutricionista sempre precisei recorrer aos temas de educação como ferramenta para melhorar a eficiência da minha atuação em todas as áreas de atuação.

A educação nutricional abordada em sua especificidade constitui um dos principais recursos para a prevenção de doenças e a manutenção e recuperação da saúde, a qual, inserida no contexto de educação em saúde, não pode se firmar numa educação bancária, meramente informativa. A educação Bancária na concepção de Freire (1987, p.39) consiste no depósito de conteúdo sem garantia de aprendizagem. Segundo o autor não existe ensino se não houver aprendizagem. São necessárias intervenções pedagógicas para que sejam atingidos objetivos de promover educação nutricional, preparando o indivíduo para assumir o controle sobre sua alimentação como prática saudável de maneira rotineira e autônoma.

Com base nesta reflexão, o presente estudo pretende, por meio de uma análise das Matrizes Curriculares dos cursos de nutrição, estudar e compreender a forma como o nutricionista é formado para essa função de educador, pesquisando e analisando currículos e ementas de cursos de nutrição, observando como disciplinas, práticas e estratégias pedagógicas perpassam as disciplinas direta ou indiretamente relacionadas à educação. Como as diretrizes curriculares poderão garantir o conhecimento e a apropriação de ferramentas para a aplicação dos conceitos de educação nas ações do nutricionista? Como são preparados os egressos dos cursos de nutrição para aplicar educação nutricional, levando os indivíduos ou grupos atendidos a ações conscientes na prevenção, manutenção e recuperação de sua saúde através da alimentação.

Para responder a essas perguntas e entender como os egressos dos cursos de nutrição são preparados para exercer sua função como educadores, conduzindo os indivíduos ou grupos por ele atendidos a compreender as condutas indicadas e aplicá-las de forma autônoma e consciente, com um olhar crítico e a capacidade de reconhecer e relacionar práticas que contribuam para sua saúde, a atual pesquisa tem como objetivo entender como as Instituições,

por meio das políticas educacionais adotadas e dos currículos, contribuem para a formação do nutricionista na especificidade da função de educar.

Foram analisados Projetos Político Pedagógicos, currículos e ementas de instituições de ensino que ofereçam o curso de nutrição seguindo alguns critérios que permitiram selecionar as instituições de acordo com algumas perspectivas que contribuam para que diferenças regionais, de disponibilidade de documentos ou de padrões de avaliação das instituições não interferissem nos resultados da pesquisa. Essa escolha se iniciou com o levantamento das universidades e faculdades no estado de São Paulo, que ofereciam cursos de nutrição. A restrição a São Paulo teve a finalidade de evitar diferenças regionais e culturais pudessem influenciar nos currículos devido a hábitos alimentares diferentes, agricultura regional, clima, condições econômicas e outros fatores comuns a um país das dimensões do Brasil. Em seguida, foram pesquisadas as matrizes curriculares dos cursos de nutrição oferecidos no estado de São Paulo, utilizando, inicialmente, o critério de disponibilidade de documentos, já que algumas instituições não disponibilizaram o Projeto Político Pedagógico (PPP) dos cursos para realização da pesquisa. Finalizando foram levantados os dados de ranqueamento dessas instituições segundo conceitos utilizados pelo MEC (Ministério da Educação e Cultura), que são os seguintes: 1- CC (Conceito de curso), realizado por técnicos altamente capacitados a partir da avaliação presencial na instituição, 2- ENADE (Exame Nacional de avaliação de desempenho estudantil), No ENADE os alunos e instituições são avaliados por meio de provas aplicadas aos alunos e 3- CPC (Conceito Preliminar de curso) avaliação que leva em consideração a nota do ENADE, os recursos didáticos, corpo docente e infraestrutura da Instituição. Foram selecionados os cursos com os melhores conceitos evitando confundir o foco da pesquisa com variação da qualidade dos cursos de forma geral, o que não exime da necessidade de avaliar todas as instituições que oferecem cursos de nutrição para compreender realmente como os nutricionistas são formados para educar e reeducar, ajudando seus pacientes a atingirem os objetivos do tratamento que lhes é proposto.

Os três cursos de nutrição escolhidos de três Instituições muito bem avaliadas de São Paulo foram: 1- Curso de Nutrição da Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2- Curso de Nutrição da Faculdade de Saúde Pública da USP e 3- Curso de Nutrição da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP).

Aliado à análise das políticas e currículos foram articuladas as referências de autores relevantes para entender e justificar essa análise, que estão organizadas no segundo capítulo deste trabalho. Em seguida foi feita uma descrição da metodologia utilizada no terceiro capítulo e finalmente a descrição das políticas e detalhes dos currículos dos cursos eleitos relacionados a formação do nutricionista educador, dedicando um capítulo para cada instituição, seguido de conclusões e referências .

1 A DCN E O PAPEL DO NUTRICIONISTA

A última DCN (Diretriz Curricular Nacional) para os cursos de Nutrição data de novembro de 2001. O perfil do nutricionista foi traçado como um profissional generalista, humanista, crítico, reflexivo, debruçado em questões sociais, étnicas, culturais e financeiras, apto a promover treinamentos, supervisionar estágios, transmitir conhecimentos, desenvolver e aplicar métodos de ensino em sua área dedicar-se à pesquisa científica além de dar conta de funções técnicas relacionadas à manutenção e a recuperação da saúde de indivíduos e grupos, gestão de unidades de alimentação, participação em equipes multiprofissionais e programas de saúde pública, além da atuação em indústrias de alimentos, marketing de alimentos, e contemplação das necessidades sócias em saúde com ênfase no SUS (Sistema Nacional de Saúde).

O perfil do egresso dos cursos de nutrição a DCN aponta ainda para a formação do Nutricionista com Licenciatura em Nutrição capacitado para atuar na Educação Básica e na Educação Profissional em Nutrição, deixando a escolha do oferecimento dessa formação a critério das instituições de ensino que, aparentemente, em consenso não proporcionam essa capacitação, adiando a formação de professores para os cursos de pós-graduação.

Com relação às habilidades e competências do nutricionista para atuar nas áreas relacionadas à educação somente faz menção à responsabilidade sobre a educação permanente que o profissional deve empreender na sua carreira, conforme texto que segue:

Os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais. (DCN CURSO DE GRADUAÇÃO EM NUTRIÇÃO, 2001, p.2)

Com relação às habilidades específicas do nutricionista a DCN faz algumas outras propostas relacionadas à educação:

Desenvolver e aplicar métodos e técnicas de ensino em sua área de atuação;

Atuar em políticas e programas de educação, segurança e vigilância nutricional, alimentar e sanitária, visando à promoção da saúde em âmbito local, regional e nacional; atuar na formulação e execução de programas de educação nutricional; de vigilância nutricional, alimentar e sanitária;

Integrar grupos de pesquisa na área de alimentação e nutrição; (DCN CURSO DE GRADUAÇÃO EM NUTRIÇÃO, 2001, p. 2)

Nas habilidades e competências do nutricionista, a DCN refere que o profissional nutricionista deve dedicar-se à atenção à saúde segundo as diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), o que abre um enorme leque dentro das Diretrizes Nacionais do Curso de Nutrição com relação à formação dos egressos, suas habilidades e competências. Dentre as diretrizes do SUS, vale ressaltar para melhor entender a necessidade de uma formação do nutricionista como educador, o princípio da integralidade que prevê a inserção do indivíduo atendido pelo nutricionista como agente da prevenção, manutenção e recuperação da própria saúde. Para que o nutricionista possa cumprir essa demanda de atenção à saúde, não pode abrir mão da educação nutricional como ferramenta. Segue na íntegra a descrição das habilidades que reforçam esses conceitos:

Atenção à saúde: os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo;

Parágrafo Único. A formação do nutricionista deve contemplar as necessidades sociais da saúde, com ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS). (DCN CURSO DE GRADUAÇÃO EM NUTRIÇÃO, 2001, p.1)

Albuquerque (2004) refere que das diretrizes do SUS, a mais difícil de aplicar nos serviços de saúde é a integralidade, que prevê um atendimento preventivo sem prejuízo dos serviços assistenciais. A Carta de Ottawa (1986) pode ser usada como referencial nesse sentido quando conceitua saúde como recurso para o progresso pessoal, econômico e social, transcendendo o setor sanitário e considerando a garantia de paz, a educação, a moradia, a alimentação, a renda, um ecossistema saudável e a participação comunitária. Uma das grandes dificuldades da aplicação desse conceito consiste na necessidade de mudança de concepção dos profissionais de saúde que não estão preparados para lidar com a integralidade, conduzindo as ações de saúde baseados nos modelos educacionais que ainda não priorizam essa prática, no qual a orientação e a definição de conduta no tratamento é o ponto final no atendimento, não levando em conta se a pessoa atendida compreendeu a orientação ou se é capaz de transformá-la em ação, participando ativamente dos cuidados consigo ou com a comunidade. Cabe à formação acadêmica através de suas diretrizes e matrizes curriculares, mudar esse cenário formando profissionais que reconheçam suas responsabilidades como nutricionistas em papéis

de profissionais de saúde. Ao mesmo tempo é necessário que as instituições de ensino estejam conscientes de suas responsabilidades na formação desses profissionais e que as políticas públicas contribuam, responsavelmente, para que esses objetivos sejam alcançados. Finalmente é necessário envolver a comunidade e os indivíduos que a representam para que possam participar ativamente dos processos de prevenção, manutenção e reparação da saúde através da conscientização sobre atitudes autônomas que contribuam com a melhoria da sua qualidade de vida e saúde, sendo a educação em saúde o caminho que pode levar a essa conscientização e autonomia.

Na DCN do Curso de Graduação em Nutrição (2001), com relação às habilidades do nutricionista relacionadas à educação, é dada ênfase à reflexão sobre a própria prática do nutricionista e a contribuição com a formação de novos profissionais de saúde, através de treinamentos e acompanhamento de estágios. Insere a atuação do nutricionista nos programas de educação nutricional e vigilância nutricional, alimentar e sanitária nos níveis municipais, estaduais e federais, sem levar em conta o dia a dia do consultório nutricional, do restaurante, da escola, no qual nutricionista tem como missão conscientizar pessoas e grupos sobre a importância da alimentação saudável. A menção da necessidade da adequação das competências e habilidades do nutricionista com ênfase nas políticas do SUS deixa claro que os princípios indicados por essa política devem ser respeitados, incluindo o princípio da integralidade que destaca a necessidade de uma formação sólida do nutricionista como educador.

Na prática profissional, no dia a dia junto a indivíduos e comunidades, o nutricionista avança na ampliação de sua atuação tendo a demanda constante de promover hábitos alimentares saudáveis. A reeducação nutricional deve dar conta da integralidade dos tratamentos de forma holística, da mudança de hábitos alimentares que não contribuem para a manutenção da saúde, da adesão a dietas e tratamentos nutricionais, da orientação de atletas e grupos etários ou com necessidades especiais com relação à alimentação e inúmeras outras estratégias relativas à alimentação saudável. Mesmo que o profissional conduza de forma brilhante a adequação de dietas que, tecnicamente, o levem a atingir os objetivos das necessidades nutricionais de seu paciente ou da sua comunidade (escolas, empresas, grupos), de nada adiantará se não puder trazer a conscientização da necessidade da ação proposta e da adesão ao tratamento ou aos novos hábitos. A reeducação alimentar deve ser aplicada, por exemplo, para conter os altos índices de obesidade e doenças metabólicas agravadas por uma alimentação baseada em produtos industrializados nem sempre adequados para a manutenção

da saúde, com o agravamento do apelo do marketing e da mídia competente no convencimento do consumo inconsciente com atrativos irresistíveis, requerendo do nutricionista, técnicas de abordagem e educação que não são contempladas com os conhecimentos do senso comum, exigindo deste profissional a capacidade de utilizar práticas específicas que levem o indivíduo ou os grupos atendidos a aprender e assim transformar as práticas de alimentação saudável em ações, reflexões e novas ações.

Partindo da premissa que as práticas educativas são possíveis se houver educadores conscientes, bem preparados, que tenham formação e habilidades para a utilização das mesmas e, considerando ainda, que práticas educacionais sempre apontem à intencionalidade de quem educa (FRANCO, 2008), levando em conta que o nutricionista atua como educador, é necessário que ele seja preparado para essa atuação, consciente do que faz e onde pretende chegar, avaliando resultados e redefinindo objetivos. É necessário que os currículos contemplem essa formação e que se quebre o ciclo do educador reprodutor, dando lugar ao educador reflexivo, crítico, conhecedor dos caminhos pedagógicos que o conduzirão à aplicação das práticas em educação nutricional.

Segundo Libâneo (2001) “a pedagogia é um campo de conhecimento que investiga a natureza e as finalidades da educação numa determinada sociedade”,

Educação compreende o conjunto dos processos, influências, estruturas e ações que intervêm no desenvolvimento humano de indivíduos e grupos na sua relação ativa com o meio natural e social, num determinado contexto de relações entre grupos e classes sociais, visando à formação do ser humano. A educação é, assim, uma prática humana, uma prática social, que modifica os seres humanos nos seus estados físicos, mentais, espirituais, culturais, que dá uma configuração à nossa existência humana individual e grupal.

A educação está ligada a processos de comunicação e interação pelos quais os membros de uma sociedade assimilam saberes, habilidades, técnicas, atitudes, valores existentes no meio culturalmente organizado e, com isso, ganham o patamar necessário para produzir outros saberes, técnicas, valores etc. É intrínseco ao ato educativo seu caráter de mediação, mediante o qual favorece o desenvolvimento dos indivíduos na dinâmica sociocultural de seu grupo, sendo que o conteúdo dessa mediação são os saberes e modos de ação, isto é, a cultura que vai se convertendo em patrimônio do ser humano. (LIBÂNEO, 2001, p. 7)

Em várias esferas da prática social, mediante as modalidades de educação informais, não-formais e formais, amplia-se a produção e disseminação de saberes e modos de ação (conhecimentos, conceitos, habilidades, hábitos, procedimentos, crenças, atitudes), levando a práticas pedagógicas globalizadas consistindo um campo de conhecimento que coloca a educação na sua totalidade e historicidade e ao mesmo tempo como diretriz orientadora da ação

educativa. A educação formal se dá no interior da sala de aula contemplando o ensino previsto nas políticas educacionais. O ensino não formal diz respeito às políticas educacionais, mas pode ocorrer em ambientes alternativos, fora da sala de aula. Pode ocorrer por meio de cursos, treinamentos, palestras e se aplica à educação nutricional. O ensino informal acontece independente de políticas educacionais e pode contemplar temas e áreas variadas, podendo ocorrer em qualquer lugar. A educação informal constrói padrões culturais, hábitos alimentares, padrões de conduta. Chaui (2005), compara o conhecimento científico e aquele originado do senso comum e associa o senso comum ao conhecimento cristalizado fazendo-nos refletir que conhecimentos adquiridos formalmente, não formalmente ou informalmente, quando cristalizados tornam-se senso comum. A orientação e educação nutricional, mesmo quando ocorre de maneira informal, pode cristalizar hábitos alimentares saudáveis.

Por meios informais de educação, há uma diversidade de práticas no campo familiar, meios de comunicação, práticas relacionadas à saúde no campo da prevenção, nos consultórios clínicos, informações sanitárias, orientação sexual, nas agências de saúde, treinamento de funcionários em serviço, abordando a teoria e a prática segundo fundamentos pedagógicos, com caráter, ao mesmo tempo explicativo, praxiológico e normativo, já que investiga a teoria dos processos educativos, desenvolve orientações para a prática a partir da própria ação e estabelece normas e princípios relacionados aos fins e meios para a educação de forma ampla ou específica. Atualmente, profissionais de diversas áreas estão se movimentando para ampliar o campo educativo, levando as bases da ciência a transformarem-se em matéria de ensino através de uma atitude organizada e intencional, abordando a educação de acordo com seus próprios métodos de investigação, cabendo à pedagogia a educação propriamente dita atuando como integradora dos aportes para as demais áreas, compreendendo elementos da ação educativa e sua contextualização, tais como o aluno enquanto sujeito do processo de socialização e aprendizagem. (LIBÂNEO, 2001).

A educação nutricional aproxima-se dos conceitos trazidos por Libâneo (2001) na medida em que pode ser reconhecida como ação organizada socialmente de forma a atender pessoas ou grupos, como prática intencional que tem por objetivo prevenir, manter e restaurar a saúde através da conscientização ou aprendizagem de conceitos, técnicas capazes de mudar hábitos transformando a rotina alimentar de forma a atingir os objetivos propostos para alcançar uma alimentação saudável, inserindo as pessoas ou grupos como protagonistas de seus próprios resultados.

A pedagogia como ciência já avançou muito e deve oferecer as bases para que nutricionistas possam conduzir aos caminhos da educação nutricional. Para que isso ocorra é necessário que as diretrizes e os currículos dos cursos de nutrição preparem os futuros profissionais para sua atuação como educadores conscientes e apoderados das ferramentas e habilidades específicas. Devem estar aptos a proceder ao levantamento das necessidades dos indivíduos ou grupos, ao planejamento das ações a ser adotada baseada em conhecimentos didáticos específicos, à aplicação das ações educativas específicas com relação à orientação sobre mudança de hábitos alimentares, dietas específicas para pessoas ou grupos de acordo com suas necessidades de prevenção, manutenção ou recuperação da saúde, passando pela avaliação dos resultados das ações propostas e reorganização das ações baseada nos dados obtidos na avaliação, (ação/reflexão/ação), em busca da compreensão por parte do indivíduo atendido sobre o que, porque e como está sendo proposta uma ação, e quais objetivos se pretende alcançar com ela. Segundo Donald Schon (1992) o professor reflexivo é aquele que reflete sobre suas práticas ou ações com objetivo de reestruturar essas ações para que sejam atingidos os objetivos de aprendizagem. Esse conceito se aplica nas atividades educativas do nutricionista que deve avaliar suas estratégias e ações com relação aos resultados obtidos pelos indivíduos ou grupos atendidos, e em cima da reflexão sobre os resultados, estabelecer novas estratégias até conseguir seus objetivos ou resultados, levando indivíduos ou grupos a alcançarem a consciência e a autonomia para tomada de decisões relacionadas à alimentação adequada.

Cabe às instituições de ensino de nutrição apropriadas do conhecimento da importância da educação nutricional, oferecer ao aluno a formação para atuar como educador, contemplando os conceitos pedagógicos necessários para sua formação.

Para compreender como ocorre a formação do nutricionista educador, capaz de aplicar a educação nutricional de forma a conduzir indivíduos ou grupos a conquistar de forma autônoma, os conhecimentos e habilidades necessários para manter e recuperar a própria saúde através da alimentação adequada, foi estabelecida uma metodologia que pudesse atender as expectativas e objetivos desta pesquisa.

3 METODOLOGIA

A base que sustenta a pesquisa se desenrola a partir da DCN do curso de nutrição, e a interpretação da diretriz apresentada na formação do nutricionista como educador, condição indispensável para a atuação deste profissional. Não fica clara na DCN dos Cursos de Graduação em Nutrição, a forma como os conceitos pedagógicos são aplicados devido à autonomia das instituições e a forma como podem ser interpretadas as diretrizes, motivando a atual pesquisa. A escolha da metodologia indicou inicialmente a pesquisa qualitativa, devido a maior flexibilidade na estruturação da mesma, possibilitando definir os caminhos da pesquisa a medida em que os dados fossem coletados, oferecendo maior liberdade na construção do designer e das reflexões sobre o tema (Mazzotti e Gewandsnajder, 1998).

Para compreender como as instituições de ensino interpretavam as Diretrizes Nacionais Curriculares, foram levantados os Projetos Políticos Pedagógicos e para entender como eram contemplados os conteúdos e disciplinas específicas para formação do nutricionista educador, foram analisados os currículos e ementas dos cursos de nutrição. A partir daí estabeleceu-se a pesquisa documental, ou método de análise documental como método para a pesquisa, onde toda a coleta de dados se dá por meio do levantamento e análise de documentos disponíveis (Gil, 2008, p.147)

Inicialmente, foram analisados os currículos da quase totalidade de instituições que oferecem o curso de nutrição no estado de São Paulo, na qual a pesquisa se desenrola. A restrição a um único estado se deu para garantir que demandas regionais e culturais não interferissem nos currículos dos cursos. Diferenças no currículo podem ocorrer por causa da extensão gigantesca do nosso país, apresentando diferenças de hábitos alimentares, agricultura condicionada ao clima e tipo de solo, condições econômicas da população, tipo de enfermidades prevalentes em determinadas regiões, que implicam em diferenças nos programas de saúde pública e estratégias de educação alimentar, além de outras diferenças mais específicas devido a características particulares de algumas regiões.

Outro critério de seleção das instituições, foi a disponibilidade de informação, por parte das instituições para que a pesquisa documental pudesse se realizar. Com relação às instituições selecionadas, o material para pesquisa estava disponibilizado nos sites das instituições nos

Projetos Políticos Pedagógicos dos cursos, incluindo currículos, ementas e em alguns casos planejamentos de aula.

Finalmente, foram consideradas as avaliações das Instituições de acordo com os conceitos do MEC e Guia do Estudante, selecionando as instituições melhor avaliadas para manter o foco nas propostas educacionais, políticas, currículos e ementas evitando a flutuação com relação à qualidade do curso pesquisado. Pesquisar as instituições bem qualificadas também foi um critério devido à busca da melhor interpretação da DCN, que provavelmente seria realizada por instituições de ponta.

Foram selecionadas três instituições de acordo com os critérios estabelecidos e citados acima: Universidade Presbiteriana Mackenzie, UNIFESP e Faculdade de Saúde Pública da USP, que não faz parte do ranking do MEC, já que é reconhecida pelo Conselho Estadual de Educação de São Paulo, mas tem um conceito de qualidade reconhecido internacionalmente. Os documentos fornecidos pela Universidade Mackenzie são referentes ao ano de 2017, os documentos da UNIFESP foram publicados em 2016, e o Projeto Político Pedagógico da USP data de 2015.

A pesquisa documental foi organizada nos mesmos moldes para as três instituições. Após uma leitura atenta do PPP, currículo e ementas dos cursos, foram selecionados através de análise dos conteúdos, as políticas que se relacionavam com a formação do nutricionista educador. Da mesma forma, os currículos e ementas foram analisados fazendo um recorte das disciplinas e abordagens didáticas que favoreciam ou diretamente abordavam os conteúdos relevantes para a formação do nutricionista educador. Os dados foram organizados inicialmente realizando o levantamento de um breve histórico das instituições, já que os objetivos da implantação de um curso podem influenciar diretamente nos currículos do mesmo e na definição das competências e habilidades que o egresso do curso deve ter podendo ou não refletir na atualização de conceitos e objetivos atuais do curso. Em segundo lugar, foram analisadas as tendências com relação às políticas educacionais adotadas e sua relação com as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso, atualizadas em 2001 pela resolução CNE/CES nº 5 e a forma como essas políticas contribuem para a formação do nutricionista levando em conta a demanda de estar apto para as funções de educador que permeiam a rotina do nutricionista. Por fim, foi realizado um levantamento minucioso das disciplinas, tanto das específicas da

educação como as não específicas que poderiam abordar a educação de forma multidisciplinar, pluridisciplinar, interdisciplinar ou transdisciplinar (ZABALA, 2002)

Segundo Zabala (2002), novos métodos de ensino e organização de currículos baseados mais no aprendizado, portanto, no aluno e menos nos conteúdos tem sido objeto de estudos e aplicados de forma que as disciplinas são abordadas de forma menos fragmentada e mais globalizada. Dois caminhos antagônicos indicam para a superespecialização e para a interdisciplinaridade, consistindo esta num dos grandes eixos do conhecimento. O ensino tomando proporções de educação visa conciliar o aprendizado com a solução de problemas sociais e científicos que relacionam duas ou mais disciplinas em torno do mesmo objetivo de estudo ou solução levando a uma globalização dos conteúdos que não ficam limitados a fragmentos do problema isolados em uma única disciplina. Zabala, 2002, *apud* , Cesar e Scurai, (1974) propõe quatro diferentes graus de relacionamento entre as disciplinas: 1) Multidisciplinaridade (somativa): propõe a justaposição de diferentes disciplinas, às vezes sem relação aparente entre si. Exemplo: música, matemática e história. 2) Pluridisciplinaridade (Contiguidade), justaposição de disciplinas mais ou menos próximas em um mesmo setor de conhecimento. Exemplo: matemática e física ou letras e latim. 3) Interdisciplinaridade (interação), interação entre duas ou mais disciplinas que pode ir desde a simples comunicação, até a integração recíproca dos conceitos fundamentais, da teoria do conhecimento, da metodologia e dos dados de investigação e do ensino. 4) Transdisciplinaridade (unificação), execução axiomática comum a um conjunto de disciplinas.

Foram analisadas as ementas, os conteúdos programáticos, a carga horária das disciplinas, e os referenciais teóricos apresentados com objetivo de compreender como os egressos dos cursos de nutrição foram preparados para a constante e árdua função de educar e reeducar.

O referencial teórico que apoia a análise é baseado nos autores da área de educação que trazem reflexões sobre o educador e sua formação didático-pedagógica, nos processos de ensino e aprendizagem baseados na práxis educativa e na avaliação como planejamento de novas ações.

A descrição da análise será apresentada de forma qualitativa visando à reflexão sobre a práxis do nutricionista educador (VAZQUEZ, 2011).

A práxis se apresenta como uma atividade material, transformadora e adequada a fins. Fora dela, fica a atividade teórica que não se materializa, na medida em que é atividade espiritual pura. Mas, entretanto, não há práxis como atividade puramente material, isto é, sem produção de fins e conhecimentos que caracteriza a atividade teórica. Isso significa que o problema de determinar o que é práxis requer delimitar mais profundamente as relações entre teoria e prática. (VAZQUEZ, 2011).

Em suma, os documentos utilizados foram históricos, Projetos Políticos Pedagógicos, ementas e planos de aula das instituições. DCN dos cursos de nutrição, avaliações dos cursos realizadas pelo MEC, do Guia do Estudante e ENADE, além de alguns relatórios de aula. Os dados foram organizados em tabelas e analisados comparando os documentos às referências da DCN e políticas do SUS.

4 UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE

4.1 Histórico

A Universidade Presbiteriana Mackenzie é uma das mais tradicionais instituições de ensino privado de São Paulo. Foi fundada em 1870 por um casal de missionários presbiterianos, Mary Ann e George W. Chamberlain, que iniciaram em sua residência, com apenas três alunos, a Escola Americana, que tinha por missão aceitar alunos de qualquer origem étnica e gênero, além de alunos bolsistas que não podiam arcar com os custos das escolas elitizadas administradas pelo clero católico que não aceitavam alunos protestantes. Em 1892, o advogado americano John Theron Mackenzie, deixou como herança em testamento, uma generosa quantia para que fosse instalada na Escola Americana uma faculdade de engenharia nos modelos pedagógicos das faculdades americanas, cabendo a Igreja Presbiteriana dos Estados Unidos a realização do ideal de John Mackenzie. Foi construído um edifício para este fim e em fevereiro de 1896 foi dado início ao curso. O edifício ganhou o nome de Mackenzie que emprestou o nome a escola que foi reconhecida como universidade em 1952.

4.2 Perfil e Política Educacionais da Instituição

A universidade Mackenzie se define como uma instituição de ensino comunitária e confessional, sendo que como comunitária responde, em sua origem e fundação, ao anseio de um grupo (pessoas físicas ou jurídicas) e tem todos seus esforços educacionais voltados para o bem da comunidade como universidade confessional, atende uma orientação ideológica e confessional específica, no caso, a fé cristã reformada calvinista expressa no presbiterianismo.

Hoje a universidade oferece cursos de graduação nas áreas de biologia e saúde, engenharia e arquitetura, direito, humanidades (letras, filosofia, teologia, educação e ciências sociais aplicadas), computação e informática, dentro dos pilares de ensino pesquisa e extensão.

O curso de nutrição da Universidade Presbiteriana Mackenzie é o mais jovem dentre as instituições pesquisadas, sendo que o curso de nutrição foi incluído após 2006, dentro de um contexto de expansão do oferecimento de cursos de nutrição, que se iniciou na década de 90 passando de 13 para 59 cursos no estado de São Paulo. O curso tem como premissa:

... A formação profissional integral dos alunos, primando por um elevado nível acadêmico, com atividades científicas e de extensão, no intuito de formar profissionais

cidadãos altamente qualificados. As práticas pedagógicas do Curso estão em consonância com as mais modernas orientações em educação: desenvolvimento de conhecimentos, atitudes, habilidades, criatividade e espírito de pesquisa; promoção do auto aprendizado e da socialização do conhecimento e a integração das atividades de pesquisa e de extensão na rotina universitária.

O curso possui ampla infraestrutura adequada e equipada para a realização das suas atividades e de outros cursos da universidade, como a Cozinha Experimental, Laboratório de Técnica Dietética e Gastronomia e Cozinha Demonstrativa e o Laboratório de Bromatologia.

A Clínica Escola de Nutrição, regulamentada pela Coordenação de Vigilância Sanitária em Saúde (COVISA), faz parte do Curso de Nutrição integrando ensino, pesquisa e extensão. Tem como premissa oferecer e prestar atendimento e orientação nutricional de qualidade aos seus usuários, com fundamentação técnica-científica e ética, e serve de campo de formação profissional para os discentes do curso de nutrição da Universidade Presbiteriana Mackenzie. (UP. MACKENZIE, 2017).

Em 2017, o curso de nutrição Mackenzie recebeu conceito 4 ENADE, 5 CC, 4 CPC e cinco estrelas pelo Guia do Estudante. O curso está estruturado no período matutino, em oito semestres incluindo o estágio obrigatório de dois semestres com supervisão de professores especializados. A instituição mantém uma clínica escola que tem como objetivo prestar atendimento nutricional de qualidade aos usuários, baseado em fundamentações científicas e éticas, oferecendo campo de pesquisa para os alunos do curso.

4.3 Disciplinas relacionadas com a formação do nutricionista educador

As disciplinas apresentadas na Matriz Curricular do curso que abordam conteúdos e referências à educação iniciam no quarto semestre do curso, a disciplina de Educação Nutricional. É oferecida com duração de um semestre com quatro horas aula por semana. Segundo a ementa, a educação é abordada nesta disciplina como instrumento para a promoção da saúde e de qualidade de vida, através da formação ou modificação dos hábitos alimentares de indivíduos e/ou grupos, e a atuação do nutricionista como agente de planejamento e de desenvolvimento das práticas educativas. Tem como objetivo proporcionar aos alunos o conhecimento sobre o comportamento alimentar e oferecer subsídios para o planejamento de aulas e programas de educação nutricional

Tabela 1 - Disciplina Educação Nutricional		
Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes, Normas e Valores
- Conhecer o comportamento alimentar dos indivíduos; - Compreender as estratégias de ensino-aprendizagem. - Conhecer os principais conceitos das teorias psicológicas relacionadas com a Nutrição. - Reconhecer a importância da Psicologia para o nutricionista	- Planejar aulas e programas de educação nutricional. - Construir uma postura crítica relativa aos aspectos psicológicos do trabalho do nutricionista	- Perceber as diferenças no aconselhamento nutricional nos ciclos da vida; - Interessar-se pela atuação do nutricionista como agente de planejamento e desenvolvimento das práticas educativas. - Valorizar os aspectos psicológicos como parte integrante do trabalho do nutricionista.
Dados Projeto Político Pedagógico do Curso de Nutrição da Universidade Presbiteriana Mackenzie (2017) – Disciplina Educação Nutricional		

A metodologia utilizada nas aulas contempla aulas expositivas, discussão de textos, dinâmicas de grupo, estudo de caso e filme para discussão. Foram programadas 21 aulas abordando um tema em cada aula. Iniciou-se com filosofia da educação, história da educação alimentar, planejamento de aulas de nutrição, avaliação do aprendizado, programas de educação nutricional, guias alimentares, aconselhamento nutricional por grupo de faixa etária, aplicação de dinâmicas, estabelecimento de metas, contribuições da psicologia, valores e atitudes, criatividade, diversidade, educação nutricional para grupos, liderança, conflitos e negociações, qualidade de vida e estresse, assédio moral e treinamentos de colaboradores.

A bibliografia básica do curso é composta por um Guia de nutrição clínica (CUPPARE, 2009), um autor que traz conceitos de educação e ferramentas de ensino (LINDEN, 2005) e um autor que aborda algumas dinâmicas e estratégias para avaliação e abordagens educativas com crianças e adolescentes (FAGIOLI E NASSER, 2008). Como bibliografia complementar, há indicação de FREIRE e temas específicos como educação nutricional para diabetes tipo 2 e como utilizar a nova pirâmide de alimentos.

Algumas disciplinas abordam indiretamente conceitos de educação e pesquisa, com conteúdos importantes para o aprendizado contínuo e atualização dos conhecimentos do

profissional nutricionista. No segundo semestre do curso, a disciplina de metodologia do trabalho científico é tratada em duas horas apenas. A ementa propõe o conhecimento e apropriação dos conceitos de ciência, noções básicas sobre conhecimento, conhecimento científico, estudo dos conceitos de Metodologia Científica, discussão e prática da estrutura geral do trabalho e do texto científicos e dos métodos e técnicas de elaboração e apresentação de trabalhos científicos e normatização de trabalhos acadêmicos e estudo sobre a ética na pesquisa.

A cada semestre a partir do segundo é oferecida uma disciplina na qual o aluno tem quatro horas para elaborar um projeto que visa à aplicação da metodologia científica, o incentivo à curiosidade científica valorizando a pesquisa como ferramenta de conhecimento e atualização profissional. No segundo semestre o projeto tem como tema a Nutrição e a saúde coletiva, no terceiro semestre a pesquisa em Composição de alimentos, no quarto semestre, pesquisa em Educação coletiva, no quinto semestre, Nutrição, longevidade e qualidade de vida e no sexto semestre, pesquisa em nutrição clínica. Essas disciplinas são optativas, ficando a critério de o aluno cursá-las, não havendo garantias de que os egressos tenham vivenciado seus conteúdos, de grande importância para o aprendizado da educação nutricional.

4.4 Conclusão

Pela análise documental, pode-se concluir que a educação nutricional é limitada a uma disciplina, apresentada de forma tradicional com aulas teóricas e práticas e apresentação de seminários. Alguns outros conceitos de estratégias de educação nutricional para faixas etárias específicas são oferecidos em matérias optativas. Nem sempre a bibliografia indicada corresponde com o planejamento e com as ementas no que se refere a conteúdos pedagógicos relativos à educação ou educação nutricional.

Não fica claro na documentação analisada se conteúdos relevantes para a formação do nutricionista educador são trabalhados com os alunos nos estágios, e nas atividades realizadas na clínica escola, mantidas pela instituição.

Percebe-se na organização do currículo a dedicação a formação do pesquisador, seja através do estudo da metodologia do trabalho científico, como na oferta de projetos de desenvolvimento de pesquisa.

5 UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

5.1 Histórico

A Universidade de São Paulo (USP) iniciou suas atividades em 1934, incorporando cursos em andamento: Faculdades de Medicina, Odontologia e Farmácia, Direito, Engenharia (Politécnica), Educação, Filosofia Ciências e Letras, Ciências Econômicas e Comerciais, Ciências Econômicas e Administrativas, Medicina Veterinária, Agronomia, Belas Artes, além do Instituto Biológico, Instituto Butantã, Instituto de Higiene, Instituto Agrônomo de Campinas, Instituto Astronômico e Geofísico e outras instituições de caráter técnico e científico do estado de São Paulo.

A Faculdade de nutrição iniciou suas atividades vinculada a Faculdade de Saúde Pública da USP, antigo Instituto de Higiene criado em 1918. O curso de Nutrição, primeiro do país, iniciou-se em 1939 para atender a uma demanda do governo de São Paulo movida pelas políticas assistencialistas em relação aos trabalhadores incentivadas pelo governo de Vargas devido ao final da segunda guerra mundial e ao início da era industrial. (TOLOSA, 2003: *apud* YPIRANGA, 1981: *apud* ABREU, 1991 e *apud* COSTA 1996).

5.2 Perfil e Política Educacionais da Instituição

O curso de nutrição da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo tem avaliação 5 pelo Guia do Estudante, tendo conquistado prêmios de excelência nos anos de 2016 e 2017. É reconhecido pelo Conselho Estadual de Educação (CEE), portando não tem avaliação realizada pelo MEC.

Até 1995, o curso de nutrição da USP era oferecido em oito semestres em período integral, mas a partir daí, passou a dez semestres em período parcial. Seguindo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB de 1965 com o intuito de superar a ideia de educação embasada exclusivamente na transmissão de conhecimentos e informações e orientar o oferecimento de uma sólida formação básica, que fosse flexível e de qualidade e para o preparo do egresso do curso de nutrição da USP, para os desafios sociais e da prática profissional, estabeleceu que os cursos de graduação devessem ter Projeto Político Pedagógico (PPP), construído coletivamente, centrado no estudante como sujeito da aprendizagem e

apoiado no professor como facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem. (PPP Cursos Nutrição da Faculdade de Saúde Pública da USP, 2011)

O perfil do egresso do curso é descrito no PPP como se segue:

Nutricionista é o profissional da área de saúde que desenvolve ações de segurança alimentar e nutricional e de atenção dietética, destinadas a indivíduos e grupos populacionais para a promoção e recuperação da saúde, visando o direito humano à alimentação adequada, pautadas em princípios éticos e humanísticos com repercussão favorável à realidade socioeconômica, cultural e ambiental. (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE NUTRIÇÃO DA FACULDADE DE SAÚDE PÚBLICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, 2011)

As competências do nutricionista, segundo o documento, se dividem em três áreas: Cuidado à saúde, individual e coletiva, Gestão do trabalho em nutrição e Educação em nutrição, sendo que essa última competência, busca identificar as necessidades de aprendizagem no âmbito individual e coletivo e socialização dos saberes.

O objetivo do Curso de Nutrição da Faculdade de Saúde Pública da USP é promover a formação de um profissional de saúde com sólido conhecimento técnico-científico e com competências e habilidades para desenvolver adequadamente atividades relacionadas ao cuidado à saúde, à gestão para o trabalho em nutrição e à educação alimentar e nutricional em uma trajetória acadêmica que integre o ensino, a pesquisa e extensão para a formação de um profissional comprometido com seu papel na sociedade.

O currículo está estruturado em torno de Eixos Temáticos, integradores das disciplinas e atividades, organizados na perspectiva de articular teoria e prática desde o início da formação e potencializar o compromisso com o SUS e com as necessidades de saúde da população.

A carga horária do curso está organizada em 3550 horas, mais 195 horas de disciplinas optativas e atividades complementares, sendo que a educação nutricional aparece nas ementas conforme quadro abaixo

5 3 Disciplinas relacionadas com a formação do nutricionista educador

As disciplinas relacionadas à educação oferecidas pelo curso de Nutrição da Faculdade de Saúde Pública na USP estão organizadas conforme quadro

Tabela 2- Disciplinas relacionadas à Educação oferecidas pelo curso de Nutrição da USP			
DISCIPLINA	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA	EMENTA
Promoção da saúde	2º	60 horas	Conceituação de saúde, educação e participação social. Pressupostos, princípios e campos de atuação da promoção da saúde nas políticas públicas promotoras da saúde com enfoque na nutrição e na segurança alimentar e nutricional.
Comunicação e Informação * (Atividade Integradora)	3º	30 horas	Acesso e uso à informação. Conceito de comunicação e os diferentes meios de comunicação. Comunicação e legislação. Mídia, corpo e nutrição. Informação nutricional.
Intervenções Educativas em Alimentação e Nutrição	7º	45 horas	Processo educativo. Modelos teóricos da Educação. Estratégias educativas. Etapas de planejamento e desenvolvimento de ações educativas.
Práticas Educativas em grupos * (Atividade Integradora)	7º	30 horas	Educação Nutricional: conceitos e aplicações no contexto das políticas públicas. Modelos, teorias e estratégias aplicadas em projetos e programas. Planejamento e análise qualitativa de atividades educativas baseados no diagnóstico nutricional. Tratamento medicamentoso e dietético. Etapas para o planejamento e desenvolvimento de ações educativas com grupos populacionais específicos.
Práticas Educativas com indivíduos * (Atividade Integradora)	8º	30 horas	Aconselhamento Nutricional: conceitos e objetivos. Necessidades nutricionais específicas em diferentes situações patológicas. Direito Humano à Alimentação Adequada e políticas inter-setoriais. Barreiras e Estratégias educativas no Aconselhamento Nutricional. Adesão ao tratamento dietético.
*As atividades integradoras contemplam a integração teoria/prática com ações propostas a partir de uma situação problema (ação/reflexão/ação)			

A disciplina de Promoção da Saúde tem como objetivo conhecer e analisar conceitos e práticas de educação e participação social, conhecer os pressupostos e princípios da promoção da saúde, relacionar o direito humano à alimentação adequada aos campos de atuação da promoção da saúde e reconhecer o componente educativo da prática profissional do nutricionista. O programa inclui conceituação de saúde, educação e participação social, pressupostos, princípios e campos de atuação da promoção da saúde nas políticas públicas promotoras da saúde com enfoque na nutrição e na segurança alimentar e nutricional. As estratégias de ensino são baseadas em aulas expositivas, debates e pesquisas de campo, buscando a autonomia, criatividade, cientificidade, raciocínio clínico, auto aperfeiçoamento,

compromisso e cooperação dos educandos. A educação nesta disciplina é abordada de forma multidisciplinar, utilizando bibliografia com foco na promoção de saúde.

Em Comunicação e Informação, os objetivos são conhecer as diferentes formas de uso e de acesso ao conhecimento, identificar os meios de comunicação e informação de temas relacionados à alimentação e nutrição, compreender o impacto e a abrangência das informações sobre alimentação e nutrição e produzir material informativo em nutrição. O programa do curso contempla: bases de dados bibliográficos e formas de acesso, hierarquização e organização crítica da informação, comunicação científica, comunicação social, métodos e técnicas de comunicação em alimentação e nutrição, estruturação e apresentação de estudos, informações nutricionais direcionadas a públicos específicos e elaboração de material escrito e audiovisual. As estratégias utilizam aulas expositivas, estudo dirigido e trabalhos em grupo. A disciplina deverá proporcionar ao aluno competências que lhe permitirão ser coerente na explicitação de conceitos, ter capacidade de avaliar, analisar e tomar decisão fundamentada em evidências científicas, organizar as ideias e argumentação apresentadas de forma lógica, ser capaz de trabalhar em equipe, assumir responsabilidade com a própria educação. A bibliografia indicada abrange temas da comunicação, comunicação relacionada à educação e metodologias de redação científica. A educação é abordada de forma multidisciplinar e relacionada ao tema comunicação, sendo que esta disciplina é abordada como atividade integradora que pretende abordar os conceitos de forma a integrar a prática aos conteúdos teóricos.

Os saberes e conteúdos relacionados à educação estão mais objetivamente inseridos na disciplina de Intervenções Educativas em Alimentação e Nutrição, aplicada no sétimo semestre do curso com carga horária de 45 horas. Os objetivos descritos no plano de ensino são conhecer os principais aspectos constitutivos do processo educativo, conhecer os modelos teóricos e as estratégias para as práticas educativas em saúde e nutrição, reconhecer os modelos educativos utilizados na prática profissional e identificar as possibilidades de intervenção educativa na prática da Nutrição. O programa incluiu conceito e aspectos constitutivos do processo educativo, modelos teóricos da educação e suas implicações com o planejamento e desenvolvimento de ações educativas e estratégias educativas: exposição dialogada, trabalho em grupo, grupos de discussão, solução de problemas, grupo de verbalização e observação, dramatização, estudo de caso, júri simulado, oficina, estudo do meio, delimitação de problemas de saúde para o planejamento de intervenções educativas e desafios para os processos educativos na sociedade contemporânea. A bibliografia para contemplar o programa incluiu

manuals do Ministério da Saúde para doenças crônicas, conteúdos de teoria de ensino e planejamento pedagógico (Farias, 1987), educação nutricional (Contento, 2007) e (Linden, 2005), dinâmicas de grupo (Berkenbrock, 2004), Guia de educação nutricional em grupo, e recursos audiovisuais na educação. As aulas são interativas, e incluem situações de ações educativas e visitas.

As disciplinas de Práticas educativas, para grupos e individualmente, aplicadas respectivamente no sétimo e oitavo semestres, com carga horária de 45 horas, contemplam atividades integradoras ou práticas com planejamento de ações relativas à educação nutricional para grupos ou programas de políticas públicas, e aconselhamento nutricional individual. O aluno deve tornar-se capaz de prestar um atendimento onde o acolhimento, o respeito e a postura na comunicação estejam presentes além das competências de planejamento, capacidade de posicionamento e atuação em equipe multiprofissional.

A USP oferece ao aluno atividades de monitoria que pode ser desenvolvida em todos os semestres da formação, atividade que tem por finalidade despertar o interesse pela carreira docente prevista na formação do nutricionista, prestar auxílio a professores para o desenvolvimento e aperfeiçoamento das atividades técnico-didáticas, bem como contribuir para a manutenção de um relacionamento pedagógico produtivo entre estudantes e professores. Oferece também a possibilidade de inserção em programas de iniciação científica, em projetos de pesquisa da universidade.

5 4 Conclusão

A análise dos documentos referente ao curso de nutrição oferecido pela Faculdade de Saúde Pública da USP revela um Projeto Político Pedagógico traçado em conjunto pela instituição, corpo docente e comissão de alunos.

O currículo integra teoria e prática, através de atividades que trabalham métodos de problematização, com simulação de situações e atuação na prática, junto à comunidade, respaldados pelo facilitador representado pela estrutura do complexo HC.

O currículo segue os conceitos de multidisciplinaridade, pluridisciplinaridade e interdisciplinaridade descrita por Zabala (2002), integrando disciplinas de educação às

disciplinas de saúde pública, atendimento dietoterápico, aconselhamento dietético e outras, na aplicação das técnicas de problematização. O PPP deixa claro que todo o planejamento do curso leva em conta as diretrizes adotadas pelo SUS, desta forma incluindo os pilares de Universalidade, Integralidade e Equidade que estão atrelados direta e indiretamente à educação nutricional.

O incentivo a pesquisa e a possibilidade de tomar contato com a carreira docente são contempladas nos programas de iniciação científica e monitoria.

6 UNIFESP (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO)

6.1 Histórico

A UNIFESP (Universidade Federal de São Paulo) foi criada em 1994, quando a Escola Paulista de Medicina, organizada como autarquia em 1933 é transformada em Universidade Federal. A Escola Paulista de Medicina oferecia além do curso de medicina, os cursos de Enfermagem e Enfermagem Obstétrica (1938), cursos que somente foram incorporados à UNIFESP em 1977.

Em 2004 foi inaugurado o Campus Baixado com os cursos de Educação Física, Fisioterapia, Psicologia, terapia ocupacional, serviço social e nutrição, iniciado em 2006. O curso de nutrição veio atender a uma baixa demanda de vagas para os cursos de nutrição em instituições públicas no estado de São Paulo, pois até esta data eram oferecidos cursos de nutrição na USP (Campus São Paulo e Ribeirão Preto) e na UNESP (Campus Botucatu). Foram implantados em seguida campus da UNIFESP em Diadema, Guarulhos e São José dos Campos.

6.2 Perfil e Política Educacionais da Instituição

O curso de Nutrição da UNIFESP é oferecido no campus de Santos. Recebe avaliação 4 ENADE, 5 CC e 4 CPC. As disciplinas são oferecidas semestralmente com previsão de uma carga horária de 4000 horas divididas em oito semestres com 20 semanas cada semestre em período integral. São oferecidas 50 vagas com ingressos anuais de novos alunos.

O Projeto Político Pedagógico do Curso de Nutrição UNIFESP traça o perfil do nutricionista formado pela Instituição apto a:

Desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, individual e coletiva, nos diferentes níveis de atenção à saúde, bem como nas demais áreas de atuação, segundo os princípios e as diretrizes do SUS e da Política Nacional de Alimentação e Nutrição - PNAN;

Compor equipes interprofissionais, atuando interdisciplinarmente junto ao sistema local de saúde, estimulando a integralidade da atenção e do cuidado;

Incentivar o pensamento crítico, tendo como base o olhar amplo para a realidade em que se insere, considerando a complexidade de seus

determinantes histórico, sociocultural, ambiental e econômico, para que seja possível buscar soluções

Pertinentes, atuando dentro de elevados padrões de qualidade e princípios éticos;

Avaliar, sistematizar e tomar decisões de forma eficiente, gerenciando o uso apropriado dos recursos ambientais, materiais e pessoais, baseando-se na leitura crítica da realidade e em evidências científicas;

Reconhecer a alimentação adequada e saudável como direito humano, atuando em sua defesa. (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE NUTRIÇÃO DA UNIFESP, 2016)

As habilidades do nutricionista formado pela UNIFESP com relação e educação nutricional contemplam:

Realizar atenção nutricional a indivíduos e a grupos populacionais, ao longo do ciclo de vida e em diferentes situações de saúde;

Formular, executar e/ou avaliar políticas e programas de alimentação e nutrição, em âmbito local, regional e nacional;

Desenvolver projetos terapêuticos singulares de atenção nutricional e habilidades de aconselhamento nutricional, na perspectiva da Clínica Ampliada e Compartilhada e da atuação interdisciplinar, tendo como princípios a compreensão da complexidade do processo saúde-doença e da constituição do sujeito, por meio da escuta qualificada, da construção de vínculo e do fortalecimento ou ampliação dos graus de autonomia, que permitam ao sujeito fazer a co gestão do seu cuidado;

Comprometer-se com a própria educação permanente e com a capacitação de futuros profissionais, fomentando a oferta de estágios em seus locais de atuação; (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE NUTRIÇÃO DA UNIFESP, 2016)

Os pilares da formação do nutricionista contemplam:

Aprender a conhecer, isto é, adquirir os instrumentos da compreensão, aprender a aprender;

Aprender a fazer não adquirir apenas uma qualificação profissional, e sim adquirir competência para poder agir sobre o meio e enfrentar numerosas situações;

Aprender a viver juntos, a fim de participar e cooperar com os outros em todas as atividades humanas e;

Aprender a ser, estar em condições de agir com uma capacidade cada vez maior de autonomia, discernimento e responsabilidade pessoal (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE NUTRIÇÃO DA UNIFESP, 2016)

A organização curricular prevê uma integração entre ensino, pesquisa e extensão com uma proposta interdisciplinar e interprofissional, rompendo com a estrutura tradicional centrada em disciplinas utilizando e articulando quatro eixos de formação: 1-

o ser humano em sua formação biológica, onde são conhecidos os conceitos de biologia, fisiologia e patologia que embasarão os conhecimentos na área de nutrição. 2- o ser humano e sua inserção social, onde o aluno é levado a conhecer no campo (população de Santos), o contexto social da população, as desigualdades e desafios sociais que interferem no atendimento 3- trabalho e saúde, é um eixo que pretende construir um raciocínio que relacione: as múltiplas dimensões do trabalho em saúde e no processo de saúde/doença/cuidado, a gestão e organização de serviços de saúde, o trabalho multiprofissional, as dimensões técnicas e o olhar, escuta e sensibilidade necessários no atendimento em saúde, além de uma prática que dialogue com os saberes e singularidades de quem demanda atenção. Compõe-se de atividades práticas supervisionadas, trabalhos de campo, pesquisas e discussões. 4- Aproximação à prática específica do nutricionista, onde o aluno participa de atendimentos domiciliares, atendimento em clínica integrada, e outras atividades supervisionadas e em conjunto com alunos de outras áreas, incentivando a atuação em equipe multiprofissional.

Uma das estratégias de ensino utilizada é a formação de turmas mistas incluindo os cursos de Nutrição, Fisioterapia, Educação física, Psicologia, e Terapia Ocupacional além de Assistência Social, iniciando a convivência entre profissionais que se tornarão aptos a atuar em conjunto na prática em saúde, equilibrando o conteúdo teórico e prático básico do conhecimento biológico com discussões de temas relacionados a cada área profissional.

As ferramentas didáticas utilizadas compreendem, além de aulas expositivas, o uso de enfoques problematizadores e interdisciplinares implementados nas situações integradoras, nos estudos dirigidos, aulas práticas, seminários, dinâmicas de grupo, trabalhos de conclusão, confecção de modelos tridimensionais, dentre outros.

O curso divide-se em módulos, levando em conta os eixos básicos propostos, sendo que a interdisciplinaridade interliga conceitos e atividades, pesquisa e prática. Os módulos correspondem à junção de disciplinas, agregando diferentes áreas do conhecimento que apresentam confluência, de modo a interligar e não fragmentar os conhecimentos necessários à formação do nutricionista. Um exemplo desta prática refere-se à organização dos módulos de cuidados por faixa etária, onde a educação nutricional e abordada de forma interdisciplinar, apresentando estratégias de educação para cada faixa etária abordada.

Além dos conteúdos dos quatro eixos com duração de seis semestres, é oferecido aos alunos do curso de nutrição, estágios supervisionados (dois semestres), 240 horas de atividades complementares, monitorias para alunos interessados na carreira docente e iniciação científica em conjunto com alunos dos cursos de pós-graduação. Ao final do curso, os egressos devem apresentar Trabalho de Conclusão de curso de acordo com as normas da instituição.

6.3 Disciplinas relacionadas com a formação do nutricionista educador

Os conteúdos que integram conceitos e práticas relacionados à educação, são apresentados no PPP do curso, incluídos nos eixos comum e específico do curso de nutrição conforme quadro abaixo,

Tabela 3- Apresentação dos conteúdos distribuídos nos Módulos Curriculares - Eixos comuns e Específicos. Curso de Nutrição, UNIFESP		
Conteúdos que relacionados à educação	Módulos, carga horária	Áreas do conhecimento
Comunicação nos níveis individual e coletivo do processo saúde-doença	Encontros e a produção de narrativas (80 horas); Trabalho em equipe e práticas coletivas (80 horas); Clínica Integrada. Produção do cuidado (80 horas)	Saúde coletiva; Humanização do cuidado (escuta qualificada e construção de vínculo para análise de demandas e necessidades em saúde) Educação em saúde (trabalho em equipe, promoção e prevenção); Clínica ampliada (prática clínica integrada e gestão do cuidado de saúde)
Educação Alimentar e Nutricional	Nutrição Materno-Infantil (120h) Cuidado Nutricional do adulto e do idoso I e II (240h) Nutrição da Criança e do Adolescente (120h) Recomendações Alimentares e Avaliação Nutricional (60h)	Nutrição materna, do recém-nascido, da criança, do adolescente, do adulto e do idoso; Nutrição em Saúde Coletiva (epidemiologia nutricional, políticas e programas de alimentação e nutrição e, segurança alimentar e nutricional); Fisiopatologia da Nutrição, Dietética, Avaliação nutricional, Recomendações alimentares, Aconselhamento nutricional, Terapia nutricional; Educação alimentar e nutricional; Informática aplicada à nutrição.
	Gestão de Alimentação Coletiva I, II e III (240h)	Gerenciamento e administração do trabalho, dos recursos físicos e materiais, planejamento de cardápios para coletividades, Informática aplicada à gestão de Unidades de Alimentação e Nutrição, sustentabilidade na produção de refeições, educação alimentar e nutricional.
	Nutrição e Atividade física (60h).	Fisiologia do exercício; dietética, avaliação nutricional, aconselhamento nutricional
UNIFESP, Campus Baixada Santista, 2016. (Recorte parcial, referente aos conteúdos específicos relacionados à educação)		

Os temas sobre educação são abordados no currículo do curso, de forma multidisciplinar, algumas vezes inseridas outras de forma transversal em disciplinas que tratam da alimentação nas diferentes fases da vida: criança e adolescente, gestante e nutriz, idoso, alimentação em unidades de alimentação, alimentação para grupos, projetos do SUS com relação à equidade, ética e cidadania e estágios nas diversas áreas de atuação. A prática é muito presente na problematização de temas e situações, na interação com a comunidade e com as atividades de atendimento das redes locais do SUS.

A bibliografia contempla autores específicos que abordam educação como conceito (Brandão, 1998. Freire, 1966) Manuais do SUS, da Secretária da Saúde sobre estratégias alimentares nas diferentes fases da vida, artigos, teses e livros específicos de educação nutricional destacando-se as autoras Linden, 2005 e Juzwiak, 2013. O curso da UNIFESP destaca-se das outras instituições pesquisadas em relação às referências bibliográficas. Enquanto algumas disciplinas oferecidas por outras instituições traziam em suas ementas o planejamento de relacionar ou aplicar educação nutricional a determinadas disciplinas e não apresentava na lista de referências bibliográficas nenhuma que tratasse do tema “educação”, a UNIFESP apresenta na lista de referências bibliográficas de várias disciplinas congruentes com autores que trabalham o tema educação, quando a ementa faz ou pode fazer relações com a educação.

O quadro abaixo descreve as disciplinas que se relacionam com temas sobre educação ou atividades onde a educação nutricional possa fazer parte das práticas. As ementas nem sempre explicitam essas atividades. A seleção das disciplinas relacionadas à educação a partir do PPP do curso levou em consideração os planos de aula e bibliografias indicadas

Tabela 4 - Disciplinas relacionadas e Educação oferecida pelo curso de Nutrição da UNIFESP				
Semestre	Componente Curricular	Disciplina	Carga Horária	Ementa
1º	Natureza, cultura e sociedade	Individuo cultura Sociedade	40 horas, 30 teóricas e 10 práticas	Relação natureza, cultura e sociedade. Etnocentrismo e relativismo cultural. Diferença, modos de vida e ambiente. Observação participante.

Semestre	Componente Curricular	Disciplina	Carga Horária	Ementa
1º	Condições de vida e produção social de saúde	Saúde como processos: contextos concepções e práticas I	40 horas 32 teóricas e oito práticas	Discute o contexto de crise na Saúde e o papel do eixo Trabalho em Saúde como integrante do movimento de reorientação da formação dos profissionais de saúde. Promove a aproximação aos territórios do município de Santos e às condições de vida da população e discute as diferentes concepções de “saúde”, objetivando estabelecer a relação entre os referenciais sob os quais operam vários paradigmas e práticas.
3º	Encontros e produção de narrativas	Prática Clínica Integrada: Análises de Demandas e Necessidades em Saúde	80 horas, 32 práticas e 48 teóricas	Discussão sobre demandas e necessidades de saúde. Aspectos da atuação interprofissional e desenvolvimento de uma prática comum. Desenvolvimento de vínculo e escuta. Construção de Narrativas orientadas para a prática comum. Introdução a organização e funcionamento dos serviços de saúde; Atuação das equipes de saúde na Atenção Primária e na Estratégia da Saúde da Família e de outras instituições.
3º	Metodologia da Pesquisa Científica	Metodologia da Pesquisa Científica	40 horas, 10 práticas e 30 teóricas	Fundamentos metodológicos e operacionais da pesquisa científica em saúde. Levantamento bibliográfico. Planejamento e elaboração de projetos de pesquisa. Apresentação 123 dos resultados de pesquisa e sua divulgação. Ética em pesquisa
4º	Trabalho em equipe e práticas coletivas	Clinica Integrada: atuação em grupos populacionais	80 horas, 32 práticas e 48 teóricas	Em continuidade à formação comum dos estudantes dos cinco cursos de graduação da UNIFESP Baixada Santista pretende-se ampliar a capacidade de realização do trabalho em equipe e com grupos populacionais. Trata-se de um trabalho de escuta, por parte da equipe de estudantes, das diferentes condições de vida e das principais demandas de saúde da população residente nas diversas regiões de Santos, para criação de ações interventivas de promoção de saúde.
6º	Clinica integrada: produção de cuidado	Clinica integrada: produção de cuidado	80 horas, 68 práticas e 12 teóricas	Constituição de mini equipes de estudantes cuja tarefa é elaborar e implementar projetos terapêuticos de cuidado tanto para pessoas e/famílias selecionadas pelas equipes dos serviços de saúde bem como para grupos populacionais. As equipes de estudantes são acompanhadas e orientadas por uma equipe de docentes de diferentes áreas profissionais.
6º	Cuidado Nutricional do Adulto e Idoso I	Cuidado Nutricional do Adulto e Idoso I	120 horas 20 prática e 100 teóricas	Estudo dos aspectos fisiopatológicos das principais doenças relacionadas à nutrição do adulto e idoso. Abordagem das ferramentas da avaliação nutricional, bioquímica, da educação nutricional, da dietética e da terapia nutricional na construção do conhecimento da prática do nutricionista em dietoterapia e das rotinas do cuidado nutricional.

Semestre	Componente Curricular	Disciplina	Carga Horária	Ementa
6º	Gestão de Alimentação Coletiva III – GAC III	: Gestão de Alimentação Coletiva I – GAC I	60 horas	Abordagem de uma atuação profissional que visa à promoção da saúde da coletividade sadia, utilizando e integrando os fundamentos da administração e das ciências da nutrição e dos alimentos. Integração da logística de aquisição de gêneros e custos ao planejamento dos cardápios. Abordagem dos aspectos de gestão dos recursos humanos em alimentação coletiva. Contemplação das etapas a serem cumpridas na produção de refeições coletivas buscando garantir a qualidade sensorial das refeições, bem como a gestão ambiental e a responsabilidade social. Elaborar programas de educação nutricional para UANs.
6º	Nutrição da criança e adolescente	Nutrição nos Ciclos da Vida III	120 horas 20 práticas e 100 teóricas	Reconhecimento do panorama epidemiológico e nutricional contemporâneo e das práticas alimentares de crianças e adolescentes. Exame do contexto sócio histórico de desenvolvimento global e suas implicações no consumo alimentar deste grupo populacional. Uso das ferramentas da avaliação nutricional, da educação alimentar e nutricional, da dietética e da terapia nutricional para crianças e adolescentes, com ênfase na 165 interface teoria-prática e na interdisciplinaridade. Análise de programas e políticas públicas de saúde e nutrição, especialmente aqueles voltados à promoção da alimentação saudável e da Segurança Alimentar e Nutricional para crianças e adolescentes. Estudo da fisiologia e das principais patologias relacionadas à nutrição de crianças e adolescentes.
6º	Cuidado Nutricional do Adulto e do Idoso II	Nutrição nos Ciclos da Vida IV	120 horas 20 prática e 100 teóricas	Estudo dos aspectos fisiopatológicos das principais doenças relacionadas à nutrição do adulto e idoso. Abordagem das ferramentas da avaliação nutricional, bioquímica, da educação nutricional, da dietética e da terapia nutricional na construção do conhecimento da prática do nutricionista em dietoterapia e das rotinas do cuidado nutricional.
7º e 8º		Estágio Curricular Obrigatório em Nutrição Social	320 horas 24 teóricas e 296 práticas	Prática interprofissional e interdisciplinar em Nutrição no Sistema Único de Saúde, em serviços da Atenção Básica à Saúde e seus territórios. Inserção do nutricionista no âmbito da Saúde Coletiva desenvolvendo ações de alimentação, nutrição e saúde tanto para indivíduos como para coletivos, sob a perspectiva da integralidade do cuidado e pautadas nas políticas públicas promotoras de saúde e Segurança Alimentar e Nutricional
7º e 8º	: Estágio em Nutrição Clínica	Estágio Curricular Obrigatório em Nutrição Clínica	320 horas 24 teóricas e 296 práticas	Aprofundamento prático de técnicas de diagnóstico, educação e intervenção nutricional específicas do ambiente hospitalar. Acompanhamento e desenvolvimento clínico e nutricional de atividades de apoio aos nutricionistas na atenção de alta complexidade a indivíduos enfermos. (objetivo) Realizar educação nutricional

6 4 Conclusão

O curso de nutrição oferecido pela UNIFESP na cidade de Santos apresenta um currículo com foco na técnica de problematização, integrando a teoria à prática, através do contato com a comunidade local e agregando ainda a possibilidade de em alguns momentos do curso integrar vários cursos da área de saúde oferecidos no mesmo local, além de nutrição, fisioterapia, psicologia, terapia ocupacional, assistência social e educação física. Essa integração amplia a possibilidade do aluno de adquirir competências na atuação multiprofissional, além de melhorar a visão holística dos atendimentos aos pacientes e comunidade.

A organização segue padrões próprios, modulares onde a educação é abordada de maneira transversal em todas as disciplinas e situações em que a aplicação de condutas educativas se façam necessárias.

A bibliografia referenciada é rica e obedece às especificidades das disciplinas propostas.

O aluno tem possibilidade de se inserir em projetos de monitoria e iniciação científica, integrando a pesquisa ao curso de graduação e permitindo ao aluno conhecer os caminhos da atuação docente.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Anastasiou (2003) apresenta o conceito de ensinagem, apresentando aquele que aprende como agente do próprio aprendizado, apoiado por aquele que ensina. Freire (1987) complementa esse conceito dizendo que “Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediados pelo mundo”.

Libâneo (2001), fala da pedagogia como base para que profissionais de diferentes áreas se utilizem dos preceitos pedagógicos para promover educação em suas áreas de atuação, seja em treinamentos, capacitações ou aplicada a atendimentos na área de saúde, através da compreensão das orientações oferecidas pelo profissional de saúde. O processo educativo na relação profissional de saúde nutricionista-paciente leva à adesão ao tratamento e a autonomia e participação do indivíduo ou comunidade, através de ações que contemplam o princípio da integralidade, um dos pilares do SUS, que inclui esse indivíduo ou comunidade como agente da manutenção, preservação e recuperação da própria saúde.

O nutricionista deve estar apto a conduzir o processo de educação ou reeducação alimentar considerando que o aprendizado ou a adesão ao tratamento deve manter o foco no indivíduo atendido, no seu aprendizado ou entendimento da proposta ou plano alimentar para que ocorra a adesão ao tratamento. Cabe às instituições de ensino, através dos currículos e projetos político pedagógicos de seus cursos, garantir essa formação, já que as Diretrizes Nacionais do curso de Nutrição especificam a necessidade dessa formação, mas de uma forma nem sempre contundente, dando margem a diferentes interpretações.

As Instituições aqui pesquisadas, apesar de apresentarem resultados muito semelhantes nas avaliações do Guia do Estudante e do MEC, mostram significativas diferenças na organização dos seus PPPs e Currículos.

Com relação às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do curso de nutrição, as três instituições analisadas contemplam positivamente as determinações, porém nenhuma delas oferece a licenciatura que é opcional, cabendo às instituições a escolha em oferecer essa modalidade.

Com relação aos Currículos, as diferenças são grandes: A Universidade Mackenzie, a única das instituições pesquisadas mantida pela iniciativa privada, apesar de se declarar uma instituição comunitária confessional, mantém um currículo tradicional. A disciplina de educação nutricional é oferecida em um semestre e não se relaciona com outras disciplinas. Nas ementas, em alguns casos são mencionados em outras disciplinas referências a relação com educação nutricional, mas a bibliografia de apoio ou referenciada não correspondem a temas relacionados à educação. É possível que nas aulas essa relação seja abordada pelos professores, mas a observação documental não revela a multidisciplinaridade ou que os conteúdos referentes à educação sejam trabalhados em outros momentos fora da disciplina semestral específica.

O curso de Nutrição da Faculdade de Saúde Pública da USP apresenta um currículo organizado levando em conta a multidisciplinaridade, e a problematização oferecendo uma excelente relação entre teoria e prática, colocando a Educação Nutricional como um dos eixos temáticos que constituem a organização do curso. São realizadas atividades junto à comunidade atendida no complexo HC, relacionando temas de educação com situações de saúde pública, atendimentos individuais e por faixa etária assim como nas atividades preventivas e de recuperação da saúde. As ementas e as referências bibliográficas relacionam conteúdos e autores diversos da área de educação e pedagogia de forma coerente com as disciplinas e ementas relacionadas.

O curso da UNIFESP apresenta no PPP um plano multidisciplinar com articulação dos conteúdos de educação transpassando as outras disciplinas relacionadas. A educação aparece nas disciplinas de alimentação nas diferentes faixas etárias (criança, adolescente, adulto, idoso), apresentando orientação de abordagem de educação nutricional específica para cada faixa etária. A articulação teoria/prática acontece em projetos obrigatórios e optativos, sendo que algumas ementas e planejamentos preveem técnicas de problematização em situações reais em projetos realizados junto a comunidades locais. Segundo Araujo e Sastre (2009) a aprendizagem baseada em problema consiste em basear o currículo em um problema real ou simulado, baseando-se na dialética do problema relacionada com as disciplinas do curso, proporcionando ao aluno aprender a aprender, aprender a fazer tendo como premissa um problema estudado. O curso é organizado em módulos sendo que em alguns deles os alunos têm a

oportunidade de interagir com outros estudantes de outras áreas da saúde, ampliando a visão holística do paciente e preparando para a atuação multiprofissional.

Comparando como a formação em educação ocorre nos três cursos pesquisados, podemos perceber que as universidades públicas apresentam políticas mais centradas na articulação entre teoria e prática, métodos mais complexos e maior foco na relação entre as disciplinas com os conteúdos de educação do que a universidade particular. Apesar da relevância dessa observação, seria apropriado incluir outras instituições nos mesmos moldes de pesquisa para poder traçar um comparativo com uma amostragem maior que confirme os dados obtidos nessa pequena seleção.

Todos os cursos seguem a determinação da DCN dos Cursos de Graduação em Nutrição, de proporcionar estágios supervisionados durante todo o último ano do curso tendo obrigatoriedade de passar pelas áreas de clínica e nutrição normal podendo ser incluídas outras áreas como saúde pública, nutrição esportiva, marketing relacionado a alimentos e outras, porém não está disponibilizada a informação de como a educação nutricional é abordada durante esses estágios.

As três instituições pesquisadas atuam baseadas no tripé educação, extensão e pesquisa, oferecendo aos alunos programas de iniciação a pesquisa científica e monitorias para os alunos interessados na carreira acadêmica.

Não é objetivo nesta pesquisa avaliar as instituições selecionadas ou compará-las, mas tão somente compreender como essas instituições abordam o ensino, os aprendizados e as habilidades dos egressos para atuar como educadores baseado exclusivamente na documentação dos cursos, o que não assegura afirmar que os Projetos Político Pedagógicos são aplicados integralmente ou que a formação desses egressos esteja garantida. Baseado na análise documental, podemos concluir que as instituições pesquisadas atendem aos requisitos da DCN com relação à educação nutricional, porém para nos certificarmos de que a organização curricular visando à formação do nutricionista educador se efetiva nessas instituições seria necessário ampliar essa pesquisa analisando se as ementas e os planejamentos são aplicados da forma como são apresentados nos documentos e se os egressos dessas cursos estão realmente aptos e seguros de suas habilidades também como educadores.

Partindo da análise documental, podemos concluir que a forma como a educação é abordada nos currículos não apresenta homogeneidade nem mesmo quando se tem o cuidado de selecionar instituições com o mesmo padrão de avaliação. Existem motivos para concluir que nas universidades públicas pesquisadas que os egressos são preparados mais amplamente para seu papel de nutricionistas educadores devido aos conceitos pedagógicos propostos, à organização dos currículos, ementas e planejamentos das disciplinas. De forma geral, entende-se que a educação Nutricional tem a devida atenção na organização dos currículos e a formação do nutricionista educador está contemplada nas políticas adotadas nos cursos de nutrição das instituições selecionadas, sobretudo as públicas. Portanto, os questionamentos que serviram de base para esta pesquisa foram contemplados de forma positiva nesta pesquisa documental.

REFERENCIAS

ALBUQUERQUE, Paulete Cavalcante de; STOTZ, Eduardo Navarro. **A educação popular na atenção básica à saúde no município: em busca da integralidade.** **Interface - Comunicação Saúde, Educação**, Botucatu, v. 15, n. 8, p.259-274, 2004. Semestral. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141432832004000200006&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 22 ago. 2017.

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith; GEWANDSZNAJDER, Fernando. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisas quantitativas e qualitativas.** São Paulo: Editora Pioneira, 1998.

ANASTASIOU, L.C, ALVES, L.P. **Processos de Ensino na Universidade:** Pressupostos para a Estratégia de Trabalho em Aula. 5ª ed. Joinville: Univille, 2005.

ARAUJO, U, SASTRE, G. **Aprendizagem Baseada em Problemas no Ensino Superior.** São Paulo: Summus, 2009

BOOG, Maria Cristina Faber. Relação Teoria-Prática no Ensino de Educação Nutricional. **Revista de Nutrição Puccamp**, Campinas, 20(6): 643-655, nov./dez., 2007. Disponível em:

<<http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/34495/1/S141552732007000600007.pdf>> Acesso em: 09/03/2017

BOOG, Maria Cristina Faber. Educação Nutricional: Passado, Presente Futuro. **Revista de Nutrição Puccamp**, Campinas, v. 15, n. 1, p.5-19, 1997. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/document/54725172/Educacao-Nutricional-Passado-Presente-e-Futuro>>. Acesso em: 21 ago. 2017.

CHAUÍ, M. A ciência. In: **Convite à Filosofia.** São Paulo: Ática, 2005.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. 1.133, DE 7 DE AGOSTO DE 2001: **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Nutrição.** Brasília, 2001. 6 p. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES05.pdf>>. Acesso em: 16 maio 2017.

CONSELHO NACIONAL DE SECRETÁRIOS DE SAÚDE. **Legislação do SUS,** /Conselho Nacional de Secretários de Saúde. - Brasília : CONASS, 2003.

FAO - Organização das Nações Unidas para a Agricultura e a Alimentação. **Guia Metodológico de Comunicação Social em Nutrição.** Roma: FAO; 1999. Disponível em: <http://www.fao.org/docrep/003/T0807P/T0807P00.HTM>

FRANCO, Ana Carolina; BOOG, Maria Cristina Faber. Relação Teoria-Prática no Ensino de Educação Nutricional. **Revista Nutrição Unicamp**, Campinas, v. 6, n. 20, p.643-655, Novembro/Dezembro, 2007. Disponível em: <<http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/34495/1/S1415-52732007000600007.pdf>>. Acesso em: 09 mar. 2017.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Pedagogia como ciência da educação**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.

FREIRE JR., M. B. **Conhece-te a ti mesmo: uma proposta de educação popular para saúde**. Saúde em Debate, n.41, p.4-9, 1993. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832004000200006> Acesso em 09 mar. 2017

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6ª edição, São Paulo: Editora Atlas, 2006.

LIBÂNEO, J.C. Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas. **Revista Educar**, Curitiba, n. 17, p. 153-176. 2001. Editora da UFPR. Disponível em: <http://www.educaremvista.ufpr.br/arquivos_17/libaneo.pdf >Acesso em 10/02/2018.

MINISTÉRIO DA SAÚDE, Secretaria de Políticas de Saúde Projeto Promoção da Saúde. **As cartas da Promoção da Saúde**: Carta de Ottawa. Brasília: Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas de Saúde, Projeto Promoção da Saúde, 2002. 53 p. (B). Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cartas_promocao.pdf>. Acesso em: 19 jun. 2017.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **PORTARIA Nº 648/GM DE 28 DE MARÇO DE 2006**: Política Nacional de Atenção Básica. 4 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2007. 70 p. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_atencao_basica_4ed.pdf> . Acesso em: 17 maios 2017. MINISTÉRIO DA SAÚDE.

PEREIRA, Maria Virginia Nunes. **O Desafio da Formação do Nutricionista como Educador**. 2008. 149 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós Graduação em Ensino em Ciência da Saúde, Universidade Federal de São Paulo - Escola Paulista de Medicina, São Paulo, 2008. Disponível em: <<http://repositorio.unifesp.br/bitstream/handle/11600/9849/Publico-10856.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 28 abr. 2017.

SALSI, Maria Aparecida et al. Educação em Saúde e suas Perspectivas teóricas: Algumas Reflexões. **Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 1, n. 22, p.224-230, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v22n1/pt_27>. Acesso em: 04 abr. 2017.

SCHÖN, D. **Educando o professor Reflexivo**: Um novo design para o ensino e aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2007. Disponível em:

<https://books.google.com.br/books?id=mXKBDDeUKc2kC&printsec=frontcover&dq=educando+o+professor+reflexivo+donald+schon&hl=ptBR&sa=X&ved=0ahUKEwjgo7T3ye_bAhWKjpAKHZyWCW4Q6AEIKDAA#v=onepage&q=educando%20o%20professor%20reflexivo%20donald%20schon&f=false>. Acesso em 15 maio 2017.

SOARES, Nádya T.; AGUIAR, Adriana. Diretrizes curriculares nacionais para os cursos de nutrição: avanços, lacunas, ambiguidades e perspectivas. **Revista Nutrição** vol.23 nº 5 Campinas Set/Out 2010. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1590/S1415-52732010000500019> > Acesso em 14/06/2017.

TOLOSO, Daniela Cervo. **Nutricionista: Um Histórico da Profissão até os dias atuais**, 2003. Monografia Universidade de Brasília, 2003

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, Faculdade de Saúde Pública. **Projeto Político Pedagógico Curso de Nutrição**. São Paulo, 2015. Disponível em: <<http://www.fsp.usp.br/site/dcms/fck/PPP%20Nutri%C3%A7%C3%A3o%20atualizado%2024-7-13.pdf>>, Acesso em 8 setembro 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO CAMPUS BAIXADA SANTISTA Instituto de Saúde e Sociedade. **Projeto Político Pedagógico Curso de Nutrição**. Santos, 2016. Disponível em: <https://www3.unifesp.br/prograd/app/cursos/index.php/prograd/arq_projeto/782>. Acesso em: 08 setembro 2016.

UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE. **Guia do Aluno de Graduação**. São Paulo, 2013. Disponível em: < <http://up.mackenzie.br/graduacao/sao-paulo/nutricao> > Acesso em 23 março 2017

UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE. **Matriz Curricular**. São Paulo, 2013. Disponível em: <http://up.mackenzie.br/graduacao/sao-paulo/nutricao/matriz-curricular/> > Acesso em 23 março 2017.

VASCONSELOS, Francisco de Assis Guedes. Combate à fome no Brasil: uma análise histórica de Vargas a Lula. **Revista Nutrição Unicamp**, Campinas, v. 4, n. 18, p.439-457, julho/agosto, 2005. Bimestral. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-52732005000400001>. Acesso em: 14 jun. 2017.

VASCONSELOS, Francisco de Assis Guedes. O nutricionista no Brasil: uma análise histórica. **Revista Nutrição Unicamp**, Campinas, v. 2, n. 17, p.127-138, Maio/Agosto 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141552732002000200001&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 30 maio 2017.

VASQUEZ, Adolfo Sanches. **Filosofia da Práxis**. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

VIEIRA, Viviane Laudelino; MANCUSO, Carlinda Leite; CERVATO, Ana Maria. **Formação Superior em Saúde e Demandas Educacionais Atuais:** O exemplo da Graduação Nutrição. Educação, Sociedade e Culturas, Porto, n. 39, p.25-42, 2013. Anual. Disponível em: <http://bdpi.usp.br/single.php?_id=002645437>. Acesso em: 15 maio 2017.

ZABALA, Antoni. **Enfoque Globalizador e Pensamento Complexo:** uma proposta para o currículo escolar. Porto Alegre: Artmed, 2002.